

A LITERATURA EM DELEUZE E GUATTARI¹

Ronicleidson da Silva Santos²

RESUMO

Esse trabalho refere-se a conclusão da pesquisa de Iniciação Científica realizada sob a orientação da Profa. Dra. Zamara Araujo dos Santos, tendo como tema o subprojeto, “A Literatura em Deleuze e Guattari”, a partir dos conceitos desenvolvidos pelos autores no texto “1874 – Três novelas ou ‘O que se passou?’”, de *Mil Platôs*, situando questões como: O que é Literatura para Deleuze e Guattari? Quais são os aspectos principais, planos e conexões? Como propõem ou problematizam o fazer literário? Como escrever e quem está apto para tal experiência? O que é o devir e sua relação com a literatura? Visando elucidar tais questões, o trabalho se concentra nas três novelas apresentadas no livro *Mil platôs*, articulando com outras obras, entre as quais destaca-se *Kafka, por uma literatura menor*. Tomando como base a escrita kafkiana, uma “literatura menor” é uma literatura que “dá voz” e explora os devires minoritários, a criatividade dos oprimidos, dos que resistem e recusam a identidade, a imitação, o universal e a representação. Sob tal plano, trabalha-se com o inacabado, com o informe, com o que pode ser transformado, atravessado pelo acontecimento, pela multiplicidade e desterritorializações.

Palavras-chave: Deleuze, Guattari, Literatura. Literatura menor.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte das atividades da pesquisa de Iniciação Científica Uesb/CNPq, do subprojeto intitulado: “A literatura em Deleuze e Guattari”, vinculado ao projeto de pesquisa “Planos e conceitos da Filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, coordenado e sob a orientação da Profa. Dra. Zamara Araújo dos Santos. Para o desenvolvimento da pesquisa, os estudos se concentraram, principalmente, no texto “1874 – Três novelas ou ‘O que se passou?’”, do livro *Mil Platôs*, visando compreender os conceitos elaborados nas três novelas abordadas pelos autores nesta obra, mas também na leitura de outros textos dos filósofos e comentadores. Com este trabalho visa-se apresentar os resultados finais da pesquisa desenvolvida

¹ Pesquisa financiada pela CNPq-Uesb, sob a orientação da Profa. Dra. Zamara Araujo dos Santos, coordenadora do projeto de pesquisa: “Planos e conceitos da filosofia e da estética em Deleuze e Guattari”, ao qual este subprojeto está vinculado.

² Discente do III semestre do Curso de Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Campus de Jequié. Bolsista da IC – UESB/CNPq. E-mail: ronicleidsontyler@hotmail.com

individualmente a partir do plano de trabalho estabelecido, bem como os estudos realizados em grupo de estudo coordenado pela professora.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia do trabalho se desenvolveu sob a forma de pesquisa teórica e bibliográfica, estudo, leituras, fichamentos, resumos, produção e publicação de textos de estudos de caráter científico.

Para o tema do subprojeto, foram estudados textos gerais de Deleuze e Guattari, e principalmente, o texto objeto de estudo da pesquisa que é “1874 – três novelas ou o que se passou”, vol. 3 da obra *Mil Platôs*; e os textos de discussão no grupo de estudos, como por exemplo, o livro “Kafka: Por uma literatura menor”; “A literatura e a vida”; “Abecedário”.

Foram realizados Levantamento bibliográfico, leitura e análise de textos, elaboração de textos e análise crítica da literatura estudada e gerada;

- Participação no grupo de estudos vinculado ao projeto coordenado pela orientadora da pesquisa;
- Participação nos encontros/reuniões de orientação de Iniciação Científica;

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o que é apresentado no texto “três novelas ou o que se passou”, que compõe o platô 8, de livro *Mil Platôs*, de Deleuze e Guattari, pode-se dizer que se remete ao sentido da construção literária desse gênero, fazendo uma comparação com outros como: conto e romance. No que se refere ao primeiro, os filósofos a situam como algo que já tivesse acontecido, em que tudo está organizado e definido. Enquanto ao segundo, a narrativa acontecerá, o que causa certa ansiedade no leitor. Já no terceiro, eles dizem que sempre acontece alguma coisa, fica em aberto o que pode acontecer, algo imprevisível.

Em se tratando da primeira novela, o que se compreende é o sentido de uma vida totalmente segmentada, repleta de demarcações, previsibilidades ou como dizem Deleuze e Guattari, “todo um jogo de territórios bem determinados, planejados. Tem-se um porvir, não um devir. Eis uma primeira linha de vida, “*linha de segmentaridade dura ou molar*” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 66, grifo dos autores). No entanto, essa ideia é atravessada por outra: uma “*linha de segmentação maleável ou molecular*” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 68, grifo dos autores), onde haveria uma certa fuga dessa funcionalidade.

Por outro lado, na segunda novela os autores trazem a noção do que já aconteceu, e nesse tempo discorrem sobre uma linha de ruptura que seria aquela que não suporta

as outras já ditas; é uma espécie de explosão em que estas obviedades e funções seriam rompidas por um outro significado. Sob esse aspecto, avaliam Deleuze e Guattari, “na ruptura, não apenas a matéria do passado se volatilizou, mas a forma do que aconteceu, nem mais existe. Nós mesmo nos tornamos imperceptíveis e clandestinos em uma viagem imóvel” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 72).

Finalmente, a terceira novela trata de espécies de vigilantes onde é trazida a ideia de zonas de vizinhanças. Com isso, Deleuze e Guattari afirmam que há duas espécies de vigilantes, os de visão ampla e os de visão curta, o que pode ser entendido das variadas formas que se tem de olhar para a vida, em que seriam vistos os movimentos, as manifestações súbitas, as rebeliões etc. Porém, há uma grande diferença entre esses dois vigilantes, os de visão curta têm uma luneta simples que vêem “grandes divisões binárias, dicotomias, seguimentos eles mesmos bem determinados” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 74). Na contramão, estão os de visão ampla, são aqueles que têm uma luneta refinada e complexa, haja vista que enxergam as coisas fora da simplicidade, se aprofundam nas possibilidades, pois o que está em jogo é “todo um rizoma, uma segmentaridade molecular que não se deixa sobrecodificar por um significante como uma máquina de recortar” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 74), e sendo assim, não se deixa repartir em dicotomias, nem se representar como figura. E como assinalam Deleuze e Guattari:

“Essa segunda uma linha é inseparável da segmentação anônima que a produz, e que a cada instante recoloca tudo em questão, sem objetivo e sem razão: ‘O que aconteceu?’ Os de ampla visão podem adivinhar o futuro, mas é sempre sob a forma do devir de algo que já aconteceu em uma matéria molecular, partículas inencontráveis” (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 74).

CONCLUSÕES

Esse trabalho foi desenvolvido com o intuito de, claramente, pensar a literatura numa perspectiva filosófica embasada nas teorias de Deleuze e Guattari. Assim, fez-se necessário buscar e revisar as suas considerações a respeito de obras literárias que são de muita relevância para os filósofos supracitados. Buscando compreender tais considerações e, colocando em primeiro plano, a ideia de coletivo, as multiplicidades, a pesquisa proporcionou uma visão mais abrangente para a Literatura atual, assinalando uma perspectiva que suprime as noções de sujeito e individualização, uma literatura não mais presa à ideia de representação ou regimes de imitação; não mais sujeita à aprovação ou subordinação a um princípio, origem ou causalidade; longe da

psicologia conservadora, distante da moral e da religião e que deva estar acessível, pois, ela faz parte de um povo, podendo suceder a linha de ruptura, a linha que não suporta imitar, que tem a capacidade e o objetivo de fabular e somar com a maioria de maneira rizômata. Por fim, vale mencionar o contato com o grupo de estudo formado pela orientadora e por nós, alunos, o que foi de importância crucial para que este trabalho fosse desenvolvido; a pesquisa realizada de maneira individual e direcionada, serviu para seguir um raciocínio, um foco, e um plano. De modo geral, os resultados da pesquisa ainda estão em aberto, em processo de análise crítica e revisão de literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARDOSO Jr., Hélio Rebelo. Conceitos Onto-Políticos No Pensamento De Gilles Deleuze: "Minoria" Como "Devir-Minoritário". **Política e Trabalho**. 15 - PPGS-UFPA. Setembro / 1999 - pp. 21-28.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: Por uma literatura menor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

DELEUZE, Gilles. "A literatura e a vida". In: **Crítica e clínica**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. 1874 - Três novelas ou "o que se passou?", In: **Mil Platôs**, platô 8, vol. 3. São Paulo: Ed. 34, 1996.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DELEUZE, G., Parnet, C. **Abecedário de Gilles Deleuze**. Éditions Montparnasse, Paris. Filmado em 1988-1989. Publicado em: 1995.

GALLO, S. Em torno de uma educação menor. **Educação & Realidade**, v.27, n.2, 2002.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falava Zaratustra**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. "Os quatro grandes erros", In: **Crepúsculo dos ídolos**. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

ZOURABICHVILI, François. **O Vocabulário de Deleuze**. Ed. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 2004

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a minha orientadora Profa. Dra. Zamara Araújo dos Santos, pois sem ela para direcionar e intermediar essa relação de pesquisa, nada seria possível. Afirmando ter sido uma honra em fazer parte desse trabalho, o qual visa o engajamento das minorias. Agradeço também, ao Programa de bolsa de Iniciação Científica da Uesb, tendo em vista que sem esse incentivo e apoio para ajudar nos recursos fundamentais, dificilmente a pesquisa seria desenvolvida, trata-se do órgão financiador "Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico" (CNPq), e a ele e a Uesb, meus sinceríssimos obrigado.